

ESTÁGIO CURRICULAR NA EAD: PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO

Recife – PE- Abril 2013

Ivanda Maria Martins Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE/UAEADTec –
martins.ivanda@gmail.com

Ana Paula Teixeira Bruno Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE/UAEADTec -
aptbss@gmail.com

Categoria: Estratégias e Políticas

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EAD

Macro: Teorias e Modelos / **Meso:** Desenvolvimento Profissional e Apoio ao
Corpo Docente / **Micro:** Design Instrucional

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

*O presente trabalho visa ampliar as reflexões teórico-metodológicas sobre o estágio curricular supervisionado obrigatório em cursos de licenciatura na modalidade a distância, tendo em vista a experiência da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio da oferta de cursos pelo Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil. **Nesse sentido, apresenta-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de programas curriculares para as disciplinas de estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura a distância.** São descritas propostas para a organização de estágios curriculares, evidenciando as etapas de pesquisa, planejamento e regência para educação formal e educação não-formal. **Por meio da análise dos programas curriculares, nota-se que os planejamentos didáticos das disciplinas de estágio curricular supervisionado apontam para uma abordagem holística no processo de formação inicial de docentes para educação básica, tendo em vista articulações entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.***

Palavras-chave: Educação a Distância, Estágio Curricular Supervisionado, Planejamento Didático.

1. Percursos iniciais: contribuições da EAD para formação docente

Os desafios na formação docente em um país continental como o Brasil são imensos e refletem a necessidade de maiores investimentos em políticas públicas direcionadas à educação. Nesse contexto brasileiro, a educação a distância (EAD) surge, visando à demanda crescente pela qualificação profissional de professores para educação básica.

A EAD vem sendo difundida por ações e programas orientados para a democratização dos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias. Diversos autores debruçam-se sobre os desafios da EAD e revelam suas concepções sobre essa modalidade educacional em franca expansão no cenário mundial ([5]LÉVY, 1999; [7]MORAN, 2009; [8]MOORE e KEARSLEY, 2007; [6]LITTO e FORMIGA, 2009).

Segundo [8]Moore e Kearsley (2007), a EAD revela-se como aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação e gerenciamento de cursos, novas ferramentas de comunicação, além de diferentes processos de interação.

No Brasil, surgem Programas para apoiar a formação docente inicial, por meio da oferta de cursos de licenciatura a distância. Como exemplo, podemos citar o Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo [1]Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, visando promover a oferta de cursos na modalidade de educação a distância, tendo como eixos importantes a expansão e a interiorização da educação superior no País. Com a crescente expansão da UAB, observa-se a oferta de variados cursos de licenciatura na modalidade a distância, distribuídos em polos localizados em diversos municípios do Brasil.

Como a EAD vem expandindo suas ações, os cursos e programas ofertados nessa modalidade estão redimensionando conceitos, metodologias e práticas docentes, tendo em vista as inovações tecnológicas e os desafios das mediações pedagógicas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os licenciandos formados pela UAB iniciam seus percursos didático-pedagógicos nas escolas, enfim, os resultados começam a surgir diante dos constantes desafios que a EAD ainda enfrenta no Brasil.

Polos sem infraestrutura adequada, professores tutores que lutam pela profissionalização docente, estudantes com baixo grau de letramento digital, dificuldades na produção de materiais didáticos: esses e outros pontos ainda são amplamente debatidos, no sentido de construirmos novos rumos para a democratização da educação a distância em um país ainda repleto de desigualdades sociais.

Considerando tais pressupostos, pretendemos ampliar as reflexões teórico-metodológicas sobre o estágio curricular supervisionado obrigatório em cursos de licenciatura na modalidade a distância, tendo em vista a experiência da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio da oferta de cursos pelo Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil. **Nesse sentido, apresentamos uma abordagem qualitativa, com base na análise de programas curriculares para as disciplinas de estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura a distância.**

2. Estágio Curricular Supervisionado: Reflexões Teórico-Metodológicas

Nos cursos de licenciatura, as orientações para a organização do estágio curricular supervisionado obrigatório são norteadas pela **[2]Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**, a qual institui, em seu Art. 1º, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais **([2]BRASIL, 2002)**.

Considerando as orientações da **[2]Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**, os cursos de Licenciatura na modalidade a distância da UFRPE adotam a organização da carga horária de 405 horas para a prática do

estágio curricular supervisionado obrigatório, tendo em vista as atividades realizadas em cinco disciplinas distribuídas nas matrizes curriculares dos cursos.

Neste trabalho, será apresentado o planejamento global das etapas do estágio curricular, descrevendo-se as propostas de cada disciplina de estágio a partir de uma abordagem macro. Nesse sentido, as peculiaridades de cada estágio em relação aos conteúdos específicos abordados nos diferentes cursos de licenciatura na modalidade a distância da UFRPE não serão aqui relatadas.

A intenção principal é refletir sobre uma proposta global para a organização do estágio curricular supervisionado na Educação a Distância, considerando as características da EAD e os desafios na formação inicial docente. **Para tanto, este trabalho revela uma abordagem qualitativa na orientação metodológica, por meio da análise de programas curriculares das disciplinas de estágio curricular supervisionado, ofertadas na modalidade a distância.**

Desse modo, considerando, de forma ampla, as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura a distância da UFRPE, a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório é efetivada a partir das disciplinas descritas a seguir.

2.1. Estágio Curricular Supervisionado I: Estágio de Observação

Nessa primeira etapa do estágio, a carga horária é de 75 horas de atividades que buscam articular teoria e prática. O licenciando é convidado a participar do estágio de observação nas escolas, visando estimular o senso investigativo em relação à organização do espaço educativo.

Nesse sentido, a proposta do estágio está direcionada para a pesquisa-ação, no sentido de o licenciando investigar todo o espaço educativo, considerando: infraestrutura da escola, estrutura organizacional, observação de aulas, integração escola–comunidade, materiais didáticos e orientações curriculares da prática educativa.

Nesse estágio de observação, é abordada a importância da prática do estágio na formação inicial dos docentes, ampliando-se as reflexões sobre o

papel do professor-pesquisador, além das articulações entre ensino e pesquisa. Há uma preocupação com o delineamento geral do estágio, a fim de que o licenciando tenha uma visão holística de todas as etapas do estágio que deverão ser cumpridas até a finalização do curso.

As visitas às escolas são orientadas pelos professores que atuam no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. As atividades de pesquisa na escola são guiadas por instrumentos de pesquisa e coleta de dados, no sentido de os estagiários consolidarem suas pesquisas sobre: gestão escolar, práticas docentes, relações entre alunos e professores, integração escola e comunidade, diretrizes e orientações curriculares, além de outros pontos abordados a partir das demandas de cada escola-alvo da pesquisa.

É importante que, nesse primeiro momento, o estagiário ingresse no ambiente escolar, tendo em vista ações, como: entrevistas com gestores, professores, alunos, elaboração de roteiros de pesquisa, análise de documentos e materiais didáticos, estudo de planejamentos didático-pedagógicos.

A partir do mapeamento inicial nessa etapa do estágio, os licenciandos seguem seus percursos de aprendizagem em direção ao estágio curricular mais direcionado ao planejamento didático.

2.2. Estágio Curricular Supervisionado II: Estágio de Planejamento

Essa prática de estágio é realizada, considerando a carga horária total de 75 h. Nessa segunda etapa, o licenciando precisa revisitar suas pesquisas iniciais na escola campo de estágio, a fim de analisar e elaborar planejamentos didáticos.

A reflexão sobre planejamento é a base desse estágio, tendo em vista os processos de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente, além das interfaces com os planejamentos de ensino (planos de aulas, projetos didáticos, sequências didáticas, projeto político pedagógico).

Ressalta-se que, nessa etapa do estágio, a ênfase está no planejamento para educação formal, tendo em vista pesquisas e observações realizadas na prática do *Estágio Curricular Supervisionado I*.

Compreende-se a educação formal como aquela instituída no ensino escolar institucionalizado, atrelada ao currículo oficial e direcionada para a sistematização dos processos de ensino-aprendizagem, considerando intencionalidade, organização, planejamento e avaliação ((^[4]GOHN, 2008; (^[3]GHANEM e TRILLA, 2008).

O objetivo geral desse estágio é proporcionar o conhecimento de planejamento como processo de organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar a problemática do contexto social com uma prática interdisciplinar.

A proposta é discutir sobre planejamento didático, no sentido de os licenciandos refletirem sobre concepções e práticas docentes. Desse modo, modelos, tipos e fases do planejamento são analisados pelos licenciandos, considerando, também, a elaboração de planos de ensino, planos de aulas, sequências didáticas, projetos didáticos que poderão apoiar a prática docente dos estagiários no exercício da docência, sobretudo, nos estágios subsequentes de regência.

2.3. Estágio Curricular Supervisionado III: Diálogos com a Educação não-formal

A terceira etapa do estágio curricular apresenta carga horária total de 75 h. Consiste na análise e nas propostas de planejamento da prática educativa na educação não-formal, visando às conexões entre ensino, pesquisa e extensão.

Esse estágio é muito importante na formação profissional dos licenciandos, pois propicia ampliar as reflexões sobre educação formal e educação não-formal. Nesse sentido, o estagiário percebe que a prática educativa transcende os espaços formais da escola e é ampliada nos processos de educação não-formal, tendo em vista a necessidade de se democratizarem as oportunidades de ensino-aprendizagem para a população.

Compreende-se a educação não-formal como a que proporciona a aprendizagem em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro cenário em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com objetivos educativos definidos. Segundo ^[9]Vieira e Dias

(2005), esses espaços educativos voltados para educação não-formal, como museus, centros de ciências, Ongs, estimulam a curiosidade dos visitantes e oferecem a oportunidade de suprir determinadas carências evidenciadas no ambiente escolar, como ausência de laboratórios, dificuldades de infraestrutura para pesquisa e extensão, dentre outras.

Na terceira etapa do estágio curricular, o licenciando tem contato com a regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. As oficinas são organizadas pelos licenciandos, sob coordenação dos orientadores de estágio, bem como tendo em vista o apoio de tutores virtuais e presenciais. O público-alvo das oficinas pedagógicas é formado de acordo com as demandas de cada polo de apoio presencial, tendo em vista as características e peculiaridades de cada município.

Os resultados são divulgados em atividades de extensão, por meio da socialização da experiência dos estagiários com a regência de curta duração em espaços educativos não-formais. Assim, igrejas, museus, centros comunitários, Ongs revelam-se como espaços de aprendizagem, aproximando a Universidade da Comunidade, conferindo uma visão diferenciada para os licenciandos em relação às possíveis conexões entre educação formal e educação não-formal.

2.4. Estágio Curricular Supervisionado IV: Regência no Ensino Fundamental

As atividades de *Estágio Curricular Supervisionado IV* apresentam carga horária total de 90 h. Nessa fase, os licenciandos retomam as experiências dos estágios anteriores, construindo planejamentos e regências de aulas nas escolas campo de estágio do ensino fundamental. Para apoiar as ações de regência na escola, os planejamentos didáticos transitam entre organização de aulas, sequências didáticas e projetos didáticos, tendo em vista as demandas da escola.

A ênfase desse estágio é levar o licenciando a compreender a realidade do ensino fundamental, por meio de articulações entre a teoria e a prática

pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos. Ressalta-se que o estagiário conhece o cenário do ensino fundamental, bem como pode refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no sentido de construir planejamentos direcionados às demandas da educação básica.

Esse estágio de regência prioriza a educação formal, por meio de atividades presenciais realizadas nas escolas campo de estágio. São realizados estudos de caso, planejamentos, análise de estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para ensino fundamental e EJA, confecção de material didático, ou seja, ações direcionadas a apoiar a regência nessa etapa do estágio. Também o licenciando é convidado a compreender a importância de refletir sobre a avaliação da aprendizagem, considerando os tipos e os instrumentos de avaliação coerentes com a prática da docência no Ensino Fundamental e na EJA.

As atividades realizadas pelo estagiário são descritas no relatório final, bem como apresentadas no diário do estágio que vai sendo continuamente construído no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, por meio da ferramenta do diário de bordo.

2.5. Estágio Curricular Supervisionado V: Regência no Ensino Médio

O *Estágio Curricular Supervisionado V* tem carga horária total de 90 h. Configura-se como o último estágio, com foco em planejamentos e regências de aulas nas escolas campo de estágio do ensino médio. A proposta desse estágio é enfatizar o contexto do ensino médio, tendo em vista a construção de planejamentos voltados para as demandas de aprendizagem dos discentes desse nível.

Essa etapa segue aproximadamente a dinâmica do *Estágio Curricular Supervisionado IV*, tendo como eixo principal a regência no contexto do ensino médio. Reflexões sobre o ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio são evidenciadas, tendo em vista os conteúdos específicos da área de formação profissional do estagiário.

3.Considerações Finais

No contexto da Educação a Distância, o estágio curricular supervisionado revela-se como desafio para as instituições que atuam com cursos de licenciatura, visando à formação inicial de professores para educação básica.

Neste trabalho, **buscamos** apresentar uma proposta global para a organização da prática de estágio curricular supervisionado, considerando a experiência da UFRPE, por meio da organização curricular direcionada a cursos de licenciatura a distância ofertados pelo Programa UAB.

Em cada etapa do estágio, os planejamentos estão direcionados às articulações entre teoria e prática, visando à formação holística dos licenciandos para contextos formais e não-formais da educação. Também as diferentes modalidades de ensino são consideradas, como ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos e ensino médio, tendo em vista a construção de planejamentos e a prática de regências direcionadas a tais modalidades.

Os planejamentos para a organização do estágio curricular supervisionado na EAD demonstram a necessidade de abordar a prática do estágio como ação educativa e social, ou melhor, uma forma de intervenção na realidade escolar, por meio da participação ativa do estagiário, como apontam ^[10]Silva e Miranda (2008). **Além disso, os conteúdos apresentados nas disciplinas de estágio curricular supervisionado da UFRPE/UAB abordam as conexões entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para que o licenciando tenha uma formação diferenciada.**

Certamente, a análise de planejamentos para o estágio curricular supervisionado no contexto da educação a distância ainda é um eixo temático passível de discussões e reflexões. Esperamos que a proposta apresentada neste trabalho consiga contribuir para o revisitar das concepções teórico-metodológicas que orientam a prática dos estágios nos cursos de licenciatura a distância.

Referências

[1] BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Decreto/D5800.htm>
Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

[2] _____. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2011.

[3] GHANEM, E.; TRILLA, J. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.

[4] GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impacto sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2008.

[5] LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34., 1999.

[6] LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

[7] MORAN, J. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2009, Salvador, BA. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

[8] MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

[9] VIEIRA, Valéria; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de Ciências. **Ciência e Cultura**. vol.57 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005.

[10] SILVA, L.;MIRANDA, M. I. (Orgs.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.